

Meio da Temporada



Diferentemente do que esperávamos, esta temporada está surpreendentemente alta em relação às atividades de tartarugas. Os números passados mostravam que tartarugas possuem um ciclo reprodutivo de 3 anos, e as temporadas variavam entre baixas, médias e altas. Como a Fundação Tartaruga começou seus trabalhos há apenas 9 anos, possuímos uma base de dados relativamente pequena para afirmar qualquer hipótese, mas esses números são vistos pela Natura 2000, que iniciou os trabalhos com tartaruga em 1997 e portanto possui uma base de dados bastante extensa. Como em 2016 a temporada foi alta, e em 2015 uma mediana, esperávamos mais uma temporada mediana, bastante atividade, mas menor que no ano passado, mas isso não está a acontecer. Como por exemplo na Praia de Ponta Pesqueira onde até final de Julho de 2016 tínhamos 195 atividades (ninhos, meia luas e tentativas) e nessa temporada de 2017, no mesmo período, temos contabilizados 236 atividades. Temos também registos de tartarugas que voltaram depois de 2 anos e não 3, como a maioria dos indivíduos. Podemos então especular algumas diferentes conclusões. Esforços de conservação de todas as organizações, tanto as mais antigas quanto as mais novas, podem estar causando um efeito positivo sobre o número e, ou, manutenção da população dessa espécie, fazendo com que esse ciclo de temporadas não condiz, com os números que vemos hoje. Podemos também especular que talvez haja um aumento da pesca predatória, e assim mais chances de tartarugas filhotes sobreviverem aumentando assim sua população. Não há números, são apenas especulações plausíveis. Esperemos o final da temporada, para termos o número absoluto, para que a comparação das temporadas seja precisa, e assim tirar conclusões mais corretas.

Viveiros



Primeira parte do viveiro sendo construída

Os viveiros vão de vento em popa, esse ano as coisas estão um pouco diferentes. Todos os outros anos tínhamos apenas um viveiro que ficava localizado na Praia de Ponta Pesqueira, no Acampamento do Lacacão. Esse ano possuímos mais um, de tamanho menor, no Acampamento da Boa Esperança. Estamos testando a viabilidade de ter um viveiro nesse acampamento também, onde serão relocados apenas

40 ninhos. Há uma alta taxa de predação na Boa Esperança, e esperamos que com o viveiro possamos aumentar a taxa de sobrevivência daquelas praias. No Lacacão, o tamanho do viveiro este ano também é diferente. Relocamos para o viveiro, apenas os ninhos da Praia do Lacacão, onde está situado um grande hotel, e como estudos comprovam que as luzes do hotel atraem as crias para direção oposta ao mar, relocamos todos os ninhos daquela praia. Devido a altas taxas de nidificação nessa praia este ano, o tamanho do viveiro também foi alterado. Ano passado o viveiro comportava 110 ninhos, e neste ano há um anexo ao viveiro original com espaços para mais 50 ninhos. Incrivelmente ele já está lotado. O primeiro ninho a eclodir estava sendo esperado para o primeiro dia de Setembro, mas eclodiu no último dia de Agosto. Vamos torcer para que as taxas de sobrevivência desses viveiros sejam tão grandes quanto dos anos anteriores.



Maya e Alberto no viveiro



Justo, relocação de ninho



Valdir, relocação de ninho



Maria Joana, medicação de filhotes

Equipe do Front

Domas

Coordenador (Acampamento Cruz do Morto)



Um monstro com tartarugas, claramente um monstro do bem e um artista de mão cheia. Começou a trabalhar com proteção de tartaruga desde de 2007, como militar. Em 2015 foi subcoordenador e por mostrar grandes habilidades na liderança comandou o acampamento no Norte em 2016. Esse ano coloca todas as suas habilidades em prática, no acampamento mais isolado da Fundação Tartaruga. Morador da comunidade Fundo de Figueiras, tem enorme influência sobre as pessoas, tentando sempre educar e conscientizar todos.

Sidney

Coordenador de Acampamento (Norte)

Natural da Ilha de São Vicente, morador da Ilha do Sal, há 5 anos vem sempre à Ilha de Boa Vista para proteger as tartarugas. Participou na sua primeira temporada, em 2012, como militar. Com grande interesse no trabalho se juntou a Fundação Tartaruga. Ganhou uma enorme experiência como



ranger nos próximos 3 anos, e com isso ganhou a oportunidade nesta temporada para coordenar o acampamento e colocar em prática todas as suas habilidades para liderar como deve ser. Ele é ótimo em sempre levar as chaves do apartamento também, esperamos que na próxima vez não se esqueça.

Davidson

Coordenador de Campo (Norte)



Natural da Ilha de Santo Antão, a ilha mais verde e bela de Cabo Verde. É o seu quarto ano na Fundação Tartaruga e seu segundo na liderança do campo. Subiu rapidamente a essa posição graças a sua habilidade e destreza trabalhando com tartarugas. Dois anos no Lacacão o tornaram a pessoa ideal para o acampamento do Norte. Uma pessoa gentil e ao mesmo tempo rígido, exigindo de todos um trabalho bem feito. Ótimo com bisturis, quando quase não corta sua mão fora, e com privadas, perguntem para ele se quiserem mais informações. Peçam lhe para fazer um “frapé” enquanto ele lhe conta a história.

Valdir

Coordenador de Acampamento (Lacacão)

Natural da Ilha de São Vicente, ou seja, não fala crioulo muito bem, já mora na Ilha de Boa Vista há alguns anos. Apesar de alguns tropeços no passado, é um exemplo de superação a ser seguido. Foi apanhador durante uns 2 anos, mas aproveitou a oportunidade que a Natureza 2000 lhe deu para trabalhar com ecoturismo.



Trabalhou também com tartarugas e aves na Ilha de Santa Luzia e está na Fundação Tartaruga desde 2013. Foi ranger nos Acampamentos da Boa Esperança e Lacacão. Tem a oportunidade de mostrar tudo o que aprendeu e ser o exemplo da mudança, que com oportunidades se pode criar consciência ambiental e responsabilidade, por isso é coordenador de acampamento nesta temporada. Ainda possui outras habilidades e tem grande interesse na política mundial, peça para ele um café e podem passar horas a falar sobre esse tema.

Alberto

Coordenador de Campo (Lacação)



Ele é da Galícia e fala excelentemente bem português. Biólogo, já trabalhou na Ilha do Sal e Costa Rica. Se junta ao time da Fundação Tartaruga esse ano para comandar o Campo do Lacação, tarefa nada fácil. Alegre, brincalhão e trabalhador, sempre aberto (Alberto, hahaha) a ouvir e aprender e assim dessa maneira fazer o melhor trabalho possível. Tomem cuidado ao olhar no fundo de seus olhos, são quase como safiras, podendo te deixar facilmente hipnotizado. Achamos que ele tem uma queda por baguetes, e não há problema algum nisso.

Rasta

Coordenador do Curral Velho

Natural de Santiago, trabalha a pouco tempo na fundação, mas tem um jeito especial com as pessoas. Possui um grande coração. Seu jeito calmo e descontraído será testado em uma posição com maior responsabilidade. Uma pessoa extremamente correta e de personalidade forte. Talvez a touca de lã, quando a temperatura está 33 graus célsius, não faça muito bem a ele, já o avisamos. Não sabemos ainda como ele consegue enxergar através do cabelo sempre a frente de seu rosto.



Martinho

Coordenador de Acampamento (Boa Esperança)



Vindo da Guiné, já mora há alguns anos em Cabo Verde. Foi ranger em todos os acampamentos da Fundação Tartaruga. Possui grande experiência e grande habilidade com tartarugas, é de grande valor para o acampamento. Extremamente educado e gentileza é o seu segundo nome. Um trabalhador nato, dificilmente indisposto ou de cara feia, a não ser quando teve de ir 5 dias seguidos ao final do Curral Velho, foi a única vez que o vimos cansado de verdade.

Cristina

Coordenadora de Campo (Boa Esperança)

Direto de Valência (Espanha) para a sua segunda temporada a frente do campo da Boa Esperança. É veterinária e tem uma paixão especial pelos animais. Traz consigo na bagagem uma temporada com tartarugas na Costa Rica, mas parece que a Ilha de Boa Vista possui algum atrativo e especial, fazendo a voltar mais esse ano. Uma pessoa extremamente calma, paciente e gentil.



Aniversário da Fundação Tartaruga



Joaninha no grelhador, vaaaaai Joaninha



BE x Norte

A Turtle Foundation comemora esse ano o seu nonagésimo aniversário, e como Fundação Tartaruga o seu quinto. Nesse ano tivemos por volta de 60 convidados na festa, staff e seus familiares, rangers e voluntários de todos os 5 acampamentos. Tudo começa com uma reunião com os membros do escritório, para decidir toda a logística e divisão de tarefas. No dia anterior a festa, o escritório vira uma loucura. Tudo tem de estar preparado e todos correm para todos os cantos para que tudo seja arranjado, isso sem deixar o trabalho rotineiro de fora. No dia da festa, todos são recebidos no acampamento da Boa Esperança, local onde todos os anos acontece a celebração, que é sempre cheia de sorrisos, música e de praxe, muita comida. O campeonato interno de futebol ocorreu como todos os anos, e mais uma vez a equipe da BE leva “a taça”, deixando para trás o acampamento do Norte e arrebento o acampamento do Lacacão como de costume e conhecimento de todos. Acreditamos que jogar em casa lhes trazem uma grande vantagem. Após o campeonato de futebol e grande curtição na praia, chega a hora do almoço. Todos se sentam juntos em uma mesa enorme, a integração é importante e muito bonita. Cultura, histórias, valores de diferentes lugares do mundo e diferentes lugares de Cabo Verde, sendo trocados num mesmo momento, isso é riqueza. Depois do almoço, começa a tradicional roda de dança, com música e dança típica de Cabo Verde, Kizomba e Cotxi pó. Quase todos se arriscam a dançar no meio da roda, os que sabem, os que não sabem, e os que nunca dançaram, e todos vão a loucura. No final da festa tem sempre o tradicional discurso profundo e emocionante do chefe, “Ukie”, que com belas palavras agradece a



Discurso do Chefe

todos pelo esforço e trabalho duro, por acreditarem no trabalho, para proteger uma parte preciosa desse país incrível. Uma vez que se acredita, tudo pode ser feito. Na hora do bolo, uma coisa inusitada aconteceu, Ukie passou a faca para o Domas, que com todo o direito, cortou o primeiro pedaço do bolo. Uma pessoa que se dedica tantos anos a proteger tartarugas, com muita força e dedicação. Não haveria pessoa melhor para se homenagear naquele momento. A festa foi linda e marcante mais uma vez, e a Fundação Tartaruga agradece pela dedicação e pelos lindos sorrisos e alegrias espalhados nesse dia tão importante.



Paulo dando uma aula de rebolada



Domas cortando o bolo



Norte



Boa Esperança



Lacacao



Jornal das Tartarugas

Turtle Foundation – JUNHO/JULHO 2017
Protecting sea turtles and their habitats

JORNAL DAS TARTARUGAS AGOSTO 2017

Nesta edição...

- *Continuação da temporada*
- *Viveiros*
- *Conheça a equipe do front*
- *Festa da Fundação Tartaruga*

